



**X SINPEL**  
**Seminário Integrado de Pesquisas em**  
**Linguística**

Anais do X Seminário Integrado de Pesquisas em  
Linguística  
De 12 de novembro a 14 de novembro de 2018 –  
Florianópolis

# X SINPEL

## Seminário Integrado de Pesquisa em Linguística

Anais de resumos X Simpósio de Pesquisas em  
Linguística  
De 12 de novembro a 14 de novembro de 2018 –  
Florianópolis

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da  
Universidade Federal de Santa Catarina

S471a Seminário Integrado de Pesquisa em Linguística (10. : 2018 : Florianópolis, SC)  
Anais do X Simpósio de Pesquisas em Linguística [recurso eletrônico] / 10. SINPEL ; Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Linguística ; comissão organizadora, Alex Sandro Beckhauser... [et al.]. – Dados eletrônicos. – Florianópolis : CCE/UFSC, 2018.  
47 p.

Evento realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entre os dias 12 de novembro a 14 de dezembro de 2018.  
Modo de acesso: <http://sinpel.ufsc.br/>  
ISSN 2525-4650

1. Linguística – Congressos. I. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística. II. Beckhauser, Alex Sandro.  
III. Título.

CDU: 801

Elaborado por Jonathas Troglio – CRB 14/1093

**ANAIS DE RESUMOS  
X SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISAS EM LINGUÍSTICA**

**Universidade Federal de Santa**

**Catarina**

**Reitor:**

Ubaldo Cesar Balthazar

**Vice-reitora:**

Alacoque Lorenzini Erdmann

**Centro de Comunicação e Expressão**

**Diretor:**

Arnoldo Debatin Neto

**Vice-diretora:**

Silvana de Gaspari

**Programa de Pós-Graduação em  
Linguística**

**Coordenador:**

Atilio Butturi Junior

**Vice-coordenadora:**

Cristine Görski Severo

**Comissão organizadora do evento:**

Alex Sandro Beckhauser  
Ana Beatriz Oliveira Ribeiro  
Ana Caroline Czerner  
Andressa Regiane Gesser  
Ariela Fátima Comiotto  
Fabiane Aparecida Pereira  
Heliene Arantes Carvalho  
Igor Valdeci Ramos da Silva  
Jéssica Forini Ramon  
Kamilla Oliveira do Amaral  
Marina Ramos Luz  
Nelly Andrea Guerrero Bautista  
Rossaly Beatriz Chioquetta Lorensen

**Comissão científica do evento:**

Alex Sandro Beckhauser  
Ana Beatriz Oliveira Ribeiro  
Ana Caroline Czerner  
Andressa Regiane Gesser  
Ariela Fátima Comiotto  
Fabiane Aparecida Pereira  
Heliene Arantes Carvalho  
Igor Valdeci Ramos da Silva  
Jéssica Forini Ramon  
Kamilla Oliveira do Amaral  
Marina Ramos Luz  
Nelly Andrea Guerrero Bautista  
Rossaly Beatriz Chioquetta Lorensen

**Editoração e diagramação:**

Andressa Regiane Gesser  
Fabiane Aparecida Pereira  
Nelly Andrea Guerrero Bautista  
Rossaly Beatriz Chioquetta Lorensen

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>PROGRAMAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>RESUMOS – SIMPÓSIOS TEMÁTICOS.....</b>	<b>9</b>
<b>ST 1: AQUISIÇÃO, PROCESSAMENTO E APRENDIZAGEM .....</b>	<b>11</b>
A COMPLEXIDADE DA ESTRUTURA DE ARGUMENTOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS.....	12
O PROCESSAMENTO SINTÁTICO NA PRODUÇÃO ORAL EM L2: EFEITOS DE <i>PRIMING</i> SINTÁTICO.....	13
VERBOS MANUAIS EM LIBRAS: ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM L2 E CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	14
<b>ST 2: LÍNGUA E EDUCAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
A IMPORTÂNCIA DA INTERMEDIÇÃO PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DA INTERCULTURALIDADE EM PROJETOS DE TELECOLABORAÇÃO.....	15
PEER-REVIEW ANÔNIMO E DIALOGADO: INCENTIVO À AUTONOMIA NA ESCRITA EM L2.....	16
EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DE FLORIANÓPOLIS.....	17
<i>EMOJIS</i> : UM DIÁLOGO TRANSDISCIPLINAR ENTRE LINGUÍSTICA APLICADA, GRAMÁTICA VISUAL E SEMIÓTICA.....	18
A PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA NA FORMAÇÃO INICIAL DO FUTURO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL I: REFLEXÕES PARA APRENDER E ENSINAR NUMA PERSPECTIVA DIALÓGICA.....	19
FUNDAMENTOS DIALÓGICOS PARA A <i>PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA</i> NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	20
UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DE ALUNOS DE INGLÊS COMO LE EM DUAS SEQUÊNCIAS DE TAREFAS FOCADAS.....	21
<b>ST 3: LÍNGUA, DISCURSOS, POLÍTICA E SOCIEDADE .....</b>	<b>22</b>
ESPAÇO PARA LIBERDADE NA PRISÃO?AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E OS EFEITOS DOS GESTOS DE LEITURA NO CÁRCERE.....	23
INFERÊNCIAS EM TERMOS DE SUBENTENDIDOS: .....	24
OS MEMES E O SEU TOM VALORATIVO .....	24
UM ESTUDO SOCIOSEMÂNTICO DAS CAMPANHAS POLÍTICAS DO BREXIT .....	25
O CONTATO DA DANÇA CONTEMPORÂNEA COM A LINGUAGEM VERBAL	26
A FORMAÇÃO DISCURSIVA ACERCA DO SUJEITO MODERNO.....	27
A CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA NO CURSO DE LETRAS: INVESTIGANDO A ESCRITA ACADÊMICA.....	28
TRADUÇÃO:CIDADÃOS BRASILEIROS QUE COMETEM CRIME NO EXTERIOR E NÃO PODEM PRESTAR DEPOIMENTO NA LÍNGUA MATERNA .....	29

AS LÍNGUAS AFRICANAS NO FINAL DO SÉCULO XIX NO BRASIL: AS PESQUISAS DE SÍLVIO ROMERO E NINA RODRIGUES .....	30
ASPECTOS BIOPOLÍTICOS DA PAUTA <i>IGUALDADE DE GÊNERO</i> NAS AGENDAS GLOBAIS DE DESENVOLVIMENTO.....	31
<b>ST 4: LINGUÍSTICA FORMAL .....</b>	<b>32</b>
NOTAS SOBRE A FORMA E O EMPREGO DOS NOMES PRÓPRIOS .....	33
CONCORDÂNCIA EM ESTRUTURAS DE CLIVAGEM SOB UMA PERSPECTIVA CARTOGRÁFICA .....	34

**RESUMOS – PÔSTERES..... 35**

“PROJETO CONTEXTO”: A FORMAÇÃO DO LEITOR EM ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE .....	37
EVIDENCIAIS NO GUARANI: DESCRIÇÃO E ANÁLISE .....	38
SUJEITOS ATÍPICOS: AS CRIANÇAS INOVANDO NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO .....	39
NOVAS MANEIRAS DE SE INDETERMINAR O SUJEITO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....	40

**RESUMOS - OFICINAS..... 41**

OFICINA I.....	43
¡SALGA DEL PORTUÑOL!.....	43
OFICINA II.....	44
ARGU(MEME)NTANDO: MODOS DE DIZER, TEORIA E ANÁLISE DO DISCURSO .....	44
OFICINA III .....	45
INTRODUÇÃO À MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA .....	45

## APRESENTAÇÃO

Nós, comissão organizadora do X SINPEL estamos muito felizes em apresentar os Anais de Resumos do X Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística (SINPEL), realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entre os dias 12 a 14 de novembro de 2018. O tema central do XI SINPEL foi “*Pesquisa em Linguística: caminhos e desafios*”.

O Sinpel (Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística) é um evento destinado à divulgação de pesquisas em Linguística e suas interseções. Foi criado por estudantes do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGLin/UFSC) e teve sua primeira edição em 2007. Desde então, o evento tem contado com a participação de pesquisadores/as tanto da UFSC quanto de várias universidades do país.

Todo o evento foi organizado pelas/os pesquisadoras/e discentes do Programa de Pós- Graduação em Linguística da UFSC com o objetivo de integrar os/as acadêmicos/as do mestrado e doutorado com as pesquisas em desenvolvimento no PPGLin da UFSC, bem como divulgar as pesquisas em desenvolvimento nas diferentes linhas de pesquisa do PPGLin à comunidade acadêmica externa e também organizar simpósios e conferências compostas por estudantes e professores/as do Programa, bem como por estudantes de outros programas com pesquisas que tenham interface com a Linguística.

O X SINPEL contou com uma mesa redonda de abertura com o tema “*Pesquisa em Linguística: caminhos e desafios*”, tendo a presença do Prof. Dr. Atilio Butturi Jr, Prof. Dr. Sandro Braga, Profa. Dra. Izete Lehmkuhl e Profa. Dra. Mailce Mota. O evento também contou com uma conferência, feita pela Profa. Dra. Angélica Rodrigues (Unesp) intitulada “Gramaticalização em Língua de Sinais: Desafios para Pesquisa Linguística”. A décima edição também contou com três oficinas, sessão de apresentação de pôsteres e quatro simpósios temáticos.

Estes Anais reúnem 28 trabalhos, sendo 21 de apresentações em simpósios temáticos, três oficinas e quatro pôsteres. Os simpósios temáticos do X SINPEL foram: ST1 Aquisição, processamento e aprendizagem; ST2 Língua e educação; ST3 Língua, discursos, política e sociedade e ST4 Linguística formal.

Agradecemos imensamente a todas as pessoas que participaram desta edição, assistindo, compartilhando e dialogando conhecimentos e pesquisas. Agradecemos ao Programa de Pós Graduação em Linguística, representado pelo seu coordenador professor Atilio Butturi Junior e também expressamos imensa gratidão aos professores que

aceitaram participar das mesas redondas e dos simpósios temáticos como professores-debatedores dos trabalhos. Muito obrigada também aos alunos de graduação e de pós-graduação e à comunidade externa que participaram e ajudaram a fazer a X edição do SINPEL a ser muito proveitosa. Muito obrigada!

Alex Sandro Beckhauser  
Ana Beatriz Oliveira Ribeiro  
Ana Caroline Czerner  
Andressa Regiane Gesser  
Ariela Fátima Comiotto  
Fabiane Aparecida Pereira  
Heliene Arantes Carvalho  
Igor Valdeci Ramos da Silva  
Jéssica Forini Ramon  
Kamilla Oliveira do Amaral  
Marina Ramos Luz  
Nelly Andrea Guerrero Bautista  
Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

## PROGRAMAÇÃO

### SEGUNDA-FEIRA (12/11/18)

**8h-18h:** Credenciamento.

**8h30-10h30: Mesa Redonda de Abertura**

Componentes: Prof. Dr. AtilioButturi Jr, Prof. Dr. Sandro Braga, Profa. Dra. IzeteLehmkuhl e Profa. Dra. Mailce Mota  
Auditório Henrique Fontes (CCE-B, térreo)

**10h30:** *Coffee break*

**14h-17h: Simpósio Temático 1 – Aquisição, Processamento e Aprendizagem**

Debatedores: Profa. Dra. Mailce Mota, Profa. Dra. Aline Lemos Pizzio e Profa. Dra. Cristiane Lazzarotto-Volcão  
Auditório Henrique Fontes (CCE-B, térreo)

**15h30-16h:** Intervalo- Hall (CCE-B, térreo)

**16h-18h: !Salga del Portuñol!**

Proponentes: Andrea Guerrero Bautista, María Alejandra Roa  
Sala Hassis (CCE-B, térreo)

### TERÇA-FEIRA (13/11/18)

**8h-18h:** Credenciamento.

**8h30-10h30: Simpósio Temático 2 – Língua e Educação (Parte 1)**

Debatedores: Profa. Dra. Rosângela Pedrali e Profa. Dra. Rachel Sutton  
Auditório Henrique Fontes (CCE-B, térreo)

**10h30- 10h 45:** Intervalo- Hall (CCE-B, térreo)

**10:45 -12h: Simpósio Temático 2 – Língua e Educação (Parte 2)**

Debatedores: Profa. Dra. Rosângela Pedrali e Profa. Dra. Rachel Sutton  
Auditório Henrique Fontes (CCE-B, térreo)

**14h-16h: Simpósio Temático 3 – Língua , Discursos, Política e Sociedade(Parte 1)**

Debatedores: Prof. Dr. Gilvan Müller deOliveira, Prof. Dr. AtilioButturi Jr. e Profa. Dra. EdairGörski

Auditório Henrique Fontes (CCE-B, térreo)

**16h- 16h20:** *Coffee break*

**16h20-18h: Simpósio Temático 3 – Língua , Discursos, Política e Sociedade(Parte 2)**

Debatedores: Prof. Dr. Gilvan Müller deOliveira, Prof. Dr. AtilioButturi Jr. e Profa. Dra. EdairGörski  
Auditório Henrique Fontes (CCE-B, térreo)

### QUARTA-FEIRA (14/11/18)

**8h-18h:** Credenciamento.

**8h30-10h30: Simpósio Temático 4 – Linguística Formal**

Debatedores: Prof. Dr. Heronides Moura e Profa. Dra. Sandra Quarezemin  
Auditório Henrique Fontes (CCE-B, térreo)

**10h30- 10h 45:** Intervalo - Hall (CCE-B, térreo)

**10h 45- 12h: Pôsters - Hall (CCE-B, térreo)**

**13h30-16h: Oficina 2 - Argu(meme)ntando: modos de dizer, teoria e Análise do Discurso**

Proponentes: Fabiane Pereira, Geovana Santos, RossalyLorenset  
Sala Hassis (CCE-B, térreo)

**13h30-16h: Oficina 3 - Introdução à Morfologia Distribuída**

Proponente: Maurício Resende  
Sala Drummond (CCE-B, térreo)

**16h10-18h: Conferência de**

**Encerramento-** Profa. Dra. Angélica Rodrigues (Unesp) Gramaticalização em Língua de Sinais: Desafios para Pesquisa Linguística

Auditório Henrique Fontes (CCE-B, térreo)

**18h:** *Coffee Break* de Encerramento

# RESUMOS – Simpósios Temáticos



# ST 1: AQUISIÇÃO, PROCESSAMENTO E APRENDIZAGEM

## **A COMPLEXIDADE DA ESTRUTURA DE ARGUMENTOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS**

Ma. Lisandra Rutkoski Rodrigues  
Lisandra.rutkoski.rodrigues@gmail.com  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Os verbos têm papel central na produção de sentenças, sendo mais complexos que os substantivos, o que se deve a diferentes fatores: ao número de argumentos exigidos pelos verbos, à categoria sintática a que esses argumentos pertencem e a seus papéis temáticos, à sua posição estrutural na sentença e à transitividade. Quanto maior a complexidade, mais lento o acesso lexical. Objetivo: apresentar resultados de um estudo piloto sobre acesso lexical a verbos com diferentes graus de complexidade em sua estrutura de argumentos. Hipótese: trabalhamos com a hipótese de que verbos inacusativos sejam acessados mais lentamente e com maior taxa de erros do que transitivos e inergativos. Método: participaram 10 indivíduos saudáveis (3 homens), destros, falantes monolíngues do português brasileiro (PB), entre 50-75 anos, com alta escolaridade (média=18,5 anos). O estudo incluiu uma tarefa de decisão lexical com quatro categorias verbais (transitivos, inacusativos alternantes, inacusativos não alternantes, inergativos) e pseudoverbos. Resultados: os participantes obtiveram acurácia média de 95,8%, sendo significativamente mais lentos ( $p < 0,05$ ) para responderem aos pseudoverbos do que aos verbos transitivos. Quanto aos tempos de reação, houve diferença altamente significativa ( $p < 0,000$ ) entre pseudoverbos e as quatro categorias verbais. As variáveis lexicais número de sílabas e número de letras foram também analisadas, sendo que número de letras não impactou no acesso lexical. No entanto, verbos dissílabos foram recuperados mais rapidamente do que verbos trissílabos ( $p < 0,004$ ). Conclusão: os resultados obtidos neste estudo piloto nos motivaram a testar novas hipóteses, com um número maior de participantes, o que nos permitirá identificar com mais clareza quais as categorias verbais que de fato impõem maior desafio cognitivo aos falantes do PB. Esses achados poderão ser usados posteriormente na comparação com o desempenho de populações clínicas com linguagem atípica, como na afasia e em alguns tipos de demência.

**Palavras-chave:** Estrutura de Argumentos; Tipologia Verbal; Acesso Lexical.

## O PROCESSAMENTO SINTÁTICO NA PRODUÇÃO ORAL EM L2: EFEITOS DE *PRIMING* SINTÁTICO

Francineide Fatima Davies dos Santos  
fran\_daviests@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

João Luiz Coelho  
Joaocoelho.tdm@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC/CNPq

Mailce Borges Mota  
mailce@cce.ufsc.br  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC/CNPq

Na perspectiva psicolinguística, a aprendizagem da fala em L2 é um processo caracterizado pela complexidade dos elementos que constituem os componentes da produção oral e que podem ser agrupados em quatro fases principais, segundo a proposta leveltiana: a concepção da mensagem pré-verbal, a formulação sintática e fonológica da mensagem, sua articulação oral e o monitoramento, através de processos de compreensão da linguagem, da coerência entre a mensagem pré-verbal e a articulação. No caso de segundas línguas, um componente crítico é o da formulação sintática, a qual depende de conhecimento procedural para garantir a fluência, tanto no processamento quanto na produção oral. No presente estudo, temos como objetivo investigar o processamento sintático na produção oral de aprendizes tardios de inglês como L2 a partir do paradigma de *priming* sintático, com vistas a determinar até que ponto efeitos de *priming* sintático interagem com fatores cognitivos que atuam sobre o conhecimento declarativo, como a capacidade da memória de trabalho. O *priming* sintático é o fenômeno cognitivo no qual os falantes tendem a reutilizar as próprias construções sintáticas na produção de novas sentenças. Essa repetição, por sua vez, tem um efeito facilitador no processamento sintático. Na L1, efeitos de *priming* sintático durante a produção estão associados ao processamento de natureza automática e ao conhecimento implícito. Na L2, no entanto, ainda sabemos pouco sobre a natureza desses efeitos. Apresentamos os resultados preliminares de um experimento em que aprendizes tardios de inglês como L2 foram solicitados a descrever figuras nas vozes ativa e passiva, com e sem repetição lexical. Os resultados mostram uma interação complexa entre efeito de *priming* e a tendência em reutilizar a estrutura sintática.

**Palavras-chave:** *Priming* sintático; Estudo Piloto; Análise Preliminar.

## **VERBOS MANUAIS EM LIBRAS: ANÁLISE DA PRODUÇÃO EM L2 E CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Amanda Regina Silva  
amandareginaufpr@gmail.com  
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Lídia da Silva  
lidiaufpr@gmail.com  
Universidade Federal do Paraná - UFPR

A partir da discussão de McCleary e Viotti (2011) e Dudis (2008) para os verbos manuais, e tomando a Teoria de Análise de Erros proposta por Corder (1974), este trabalho analisou a produção de verbos manuais na sinalização de ouvintes sinalizantes de Libras como L2. Para tanto, contou com a participação de 05 ouvintes sinalizantes de Libras como segunda língua e acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras Libras, além de 10 juízes que geraram dados de avaliação para análise aqui empreendida. Nossos resultados apontam que a produção morfossintática dos sinalizantes ouvintes é desprovida de características visuais da Libras como a iconicidade, a gestualidade e a representatividade, e que tal produção assenta-se no argumento de erros intralinguais advindo da Teoria de Análise de Erros. O estudo ainda aponta como resultado que realizações de verbos manuais como esses são avaliados como falta de clareza por surdos (professores e não professores) e que, portanto, solicitam que o ensino de Libras como L2 apresente propostas pedagógicas que dêem conta de sanar tal defasagem.

**Palavras-chave:** Verbos Manuais; Teoria de Análise de Erros; Libras; Segunda Língua.

## **A IMPORTÂNCIA DA INTERMEDIÇÃO PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DA INTERCULTURALIDADE EM PROJETOS DE TELECOLABORAÇÃO**

Rodrigo Schaefer  
rodrigochaef2@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC

Telecolaboração refere-se à “aplicação de ferramentas de comunicação *online* para reunir aulas de aprendizes de línguas em locais geograficamente distantes para desenvolver suas habilidades em língua estrangeira e sua competência intercultural através de tarefas colaborativas e trabalho de projeto” (O’DOWD, 2013, p. 123, minha tradução). A hipótese desse trabalho é de que a intermediação pedagógica pode contribuir para a construção da interculturalidade em projetos telecolaborativos, e seu objetivo é de discutir como a intermediação pedagógica pode ajudar no processo dessa construção. Para alcançar esse objetivo, primeiramente serão apresentados, sucintamente, alguns modelos de telecolaboração tais como *The Cultura Exchange Programme*(FURSTENBERG, 2016) e *The Cultnet Intercultural Citizenshi*(BYRAM, 2016), os quais integram a abordagem intercultural (BYRAM; 1997; KRAMSCH, 1993; 1998; 2011; GIL, 2016) em suas atividades. Em seguida, será mostrado como a intervenção do professor mediador pode facilitar a construção da interculturalidade em um projeto de telecolaboração brasileiro: *Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos* (TTB) (TELLES, 2011; SEHNEM; SCHAEFER, 2018). Esse projeto busca promover o contato entre estudantes universitários do Brasil e de outros países. No contexto do teletandem, dois interagentes têm o objetivo de aprender a língua um do outro (TELLES, 2015), e as interações ocorrem geralmente pelo Skype. Os dados de sessões de teletandem, de sessões de intermediação (momentos que ocorrem após as sessões *online*) e de entrevistas que serão apresentados nesse trabalho foram obtidos para minha pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo é compreender como os participantes constroem assuntos interculturais no contexto do teletandem. Em conclusão, a análise dos dados tem revelado que a intermediação pedagógica permite aos participantes interpretar o mesmo assunto a partir de diferentes pontos de vista, além de auxiliar no processo de desconstrução de estereótipos culturais. Isso mostra que referida intermediação pode contribuir para a construção da interculturalidade.

Palavras-chave: telecolaboração; teletandem; interculturalidade; ensino e aprendizagem de línguas.

## PEER-REVIEW ANÔNIMO E DIALOGADO: INCENTIVO À AUTONOMIA NA ESCRITA EM L2

Rafael Zaccaron  
rafaelzaccaron@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Donesca Cristina Puntel Xhafaj  
donesca@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

A escrita de um texto em L2 é um desafio para muitos aprendizes e o feedback para a reescrita do texto é uma ferramenta utilizada por muitos/as professores/as. Com base no conceito de feedback da escrita como um momento de aprendizagem colaborativo, pesquisas recentes (FIGUEIREDO; VIEIRA, 2017; PATCHAN; SCHUNN, 2016) analisaram diferentes formatos de *peer-review* e o presente trabalho – recorte de uma pesquisa maior- tem como objetivo contribuir para essa discussão. Os 12 participantes estudavam inglês como L2 - nível *upper-intermediate*-no curso Extracurricular da UFSC, sendo que 6 participantes receberam o feedback para sua produção escrita anonimamente, por e-mail, e outros 6, de outra turma, tiveram 15 minutos de feedback dialogado em sala. Esta pesquisa ancora-se na etnografia colaborativa; logo, a reflexão crítica dos participantes envolvidos (professor e alunos) e a percepção sobre o processo é também parte integrante dos resultados aqui apresentados. A hipótese que guiou o estudo é que o feedback dialogado resultaria em um maior aceite no número de correções apontados pelo/a colega quando comparado ao *peer-review* anônimo. Além do texto reescrito, as respostas a um questionário de percepção foram analisadas. Resultados quantitativos apontaram que o grupo que recebeu feedback anônimo apresentou um maior aceite (59,2%) das alterações sugeridas quando comparado ao aceite (55,03%) do grupo do *peer-review* dialogado, refutando a hipótese de trabalho. Com relação aos benefícios advindos dessas duas formas de correção, foram apontados: a pesquisa online, a percepção do erro do/a colega ao corrigir e o olhar de um colega sobre seu próprio texto. Apesar de apontarem diversos benefícios, mais de 30% dos participantes afirmaram não se sentir preparados/as para corrigir o texto do/a colega. Tais resultados indicam a necessidade de um trabalho contínuo a fim de desenvolver a autonomia do/a estudante para a reescrita de seu texto.

**Palavras-chave:** feedback; produção escrita em L2; peer-review; correção dialogada; correção anônima.

## EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DE FLORIANÓPOLIS

Marina da Silva Cabral  
marina.scabral@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo de estudo analisar criticamente o lugar da educação linguística na proposta do município de Florianópolis para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), cuja orientação institucional está pautada na *pesquisa como princípio educativo*. Tendo como referencial teórico e de análise a pedagogia histórico-crítica, considera-se que a educação linguística deva estar em favor do desenvolvimento intelectual e social dos estudantes, com vistas a representações que extrapolem o cotidiano desses sujeitos; e do ensino e da aprendizagem do funcionamento da língua, com vistas à apropriação dos estudantes em seus usos e modalidades. A partir da análise do documento que fundamenta a EJA de Florianópolis, intitulado *Estrutura, Funcionamento, Fundamentação e Prática na Educação de Jovens e Adultos* e que data de 2008, tem-se como hipótese que a proposta está assentada no *aprender a aprender e*, em senso assim, vê-se como possibilidade de trabalho decorrente dessa hipótese o tensionamento, por parte do professor de língua, entre a orientação institucional da EJA de Florianópolis – que tem a *pesquisa como princípio educativo* – e uma filiação teórico-epistemológica que esteja ancorada na perspectiva histórico-crítica, cujo enfoque é o *ensinar e o aprender*. As hipóteses apontam para a importância da interação dos estudantes com um interlocutor mais experiente no objeto de conhecimento em foco, o que traz implicações acerca da relevância de especificidades dos componentes curriculares em processos educacionais na EJA.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos (EJA); educação linguística; pedagogia histórico-crítica.

## **EMOJIS: UM DIÁLOGO TRANSDISCIPLINAR ENTRE LINGUÍSTICA APLICADA, GRAMÁTICA VISUAL E SEMIÓTICA**

Irene Graça Coelho  
irenecoelho.esp@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC

Este trabalho pretende apresentar os delineamentos iniciais de uma pesquisa de mestrado que vislumbra compreender quais as principais funções sintáticas e discursivas desempenhadas pelos *emojis* nos *tweets* de um determinado *trendingtopic* da rede social *Twitter*, sendo esse respectivo tema relevante e pertencente ao contexto hispano-americano. A partir de tal proposta norteadora, o referente estudo visa propor um diálogo transdisciplinar entre Linguística Aplicada, Gramática Visual e Semiótica, além de refletir sobre as implicações das discussões em língua espanhola na interface de enunciados discursivos (re)produzidos nas redes sociais e apontar uma perspectiva diferenciada para o uso de elementos multimodais no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. A metodologia, que converge com os objetivos traçados para a pesquisa, é designada pela análise de *corpus*, a qual se desenvolverá através da seleção de um tema importante para/no mundo hispânico e que integre um dos *trendingtopics* do *Twitter*, também cabe ressaltar que a princípio tais amostras serão filtradas pelos critérios de nacionalidade e faixa etária, ambos de acordo com o fato gerador dos *tweets* serem estudados. Em consonância com estudos preliminares na língua inglesa (PAIVA, 2016; SCHNOEBELN, 2012), a hipótese estabelecida é a de os *emojis* exercem funções semelhantes as dos símbolos de pontuação e que acentuam determinadas finalidades enfáticas de acordo com o contexto dialógico. Nas regiões hispano-falantes, o questionamento quanto ao uso “correto” dos *emojis* nos enunciados também vem se intensificando ao longo dos anos e até mesmo instituições acadêmicas renomadas, como a *Real Academia Española* (RAE), estão se posicionando a respeito nas próprias redes sociais. Por fim, compreende-se que essas esferas são frequentadas por grande parte dos sujeitos, possibilitando um intercâmbio significativo entre diversos saberes e conferindo autenticidade às propostas de ampliação do repertório de pesquisas científico-acadêmicas que contribuem para a ativação dessas redes processo de ensino-aprendizagem de uma (outra) língua.

**Palavras-chave:** *Emojis*; Transdisciplinaridade; Linguística Aplicada; Gramática Visual; Semiótica.

## **A PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA NA FORMAÇÃO INICIAL DO FUTURO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL I: REFLEXÕES PARA APRENDER E ENSINAR NUMA PERSPECTIVA DIALÓGICA**

Giselle Cristina Smaniotto  
gisellesmaniotto@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC

As práticas de escrita realizadas nos cursos de formação de professores de língua portuguesa (Pedagogia e Letras) vêm desvelando uma real preocupação entre formadores e licenciandos no que diz respeito às produções textuais escritas dos estudantes e à sua formação para o ensino da produção escrita na Educação Básica. Diante das reverberações dessa realidade, propôs-se a seguinte questão de pesquisa: *Como o licenciando do curso de Pedagogia participa das práticas de escrita na esfera acadêmica durante sua formação e como aprende a ensiná-las?* Fundamentando-se nos estudos do letramento e na perspectiva dialógica de estudos do Círculo de Bakhtin, esta pesquisa tem como objetivo compreender o processo de formação inicial do(a) licenciando(a) dos cursos de Pedagogia, especialmente, os ofertados no município de Ponta Grossa (PR), no que se refere à participação desse aluno nas práticas de escrita próprias à esfera acadêmica e à sua formação para ensinar a produção textual escrita nos anos iniciais. Para tanto, por meio de uma metodologia qualitativa de cunho interpretativista, está sendo realizada a coleta de documentos que regulamentam os cursos de Pedagogia participantes da pesquisa, além da participação dos professores formadores e dos alunos concluintes dos cursos por meio de questionários. Esses instrumentos contemplam, entre outras, questões relacionadas: às práticas e eventos de letramento que constituem as vivências do sujeito fora e dentro das instituições de formação; às práticas de escrita da/na esfera acadêmica, incluindo as dificuldades apresentadas pelos alunos ao moverem-se pela escrita e os encaminhamentos do docente; além da fundamentação teórico-metodológica para a formação do licenciando no que se refere ao ensino da produção textual escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Espera-se que os resultados contribuam para uma discussão significativa a respeito das práticas de escrita na formação docente, considerando-se os usos da escrita e seu ensino.

**Palavras-chave:** Produção textual escrita; Formação de professores; Estudos do letramento; Teoria dialógica.

## FUNDAMENTOS DIALÓGICOS PARA A *PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA* NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Gabriela Debas dos Santos Clerisi  
gabrieladebas@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC

A disciplina de Língua Portuguesa, historicamente, tem sido atravessada ideológico-axiologicamente por discursos da tradição e por discursos da mudança. Nessa arena de discursos que se entrecruzam, as diversas marcas centrípetas deixadas pelo ensino circunscrito à gramática tradicional (discurso da tradição) consubstanciam embates com as propostas centrífugas de ressignificação do ensino com base nas práticas discursivas correntes (discurso da mudança). Esta pesquisa, pautada nesse cenário, tem como objetivo principal propor encaminhamentos teórico-metodológicos de base dialógica para a *prática de análise linguística* (PAL) nas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica. Para tanto, ancoramos o estudo na compreensão de língua(gem) proposta nos escritos do Círculo de Bakhtin, endereçando-nos ao(s) discurso(s) da mudança. Além disso, também exploramos o entendimento quanto às três unidades de ensino de Língua Portuguesa – leitura de textos, produção de textos e prática de análise linguística – aprofundando na última unidade, a qual é objeto basilar nesta pesquisa. A partir disso, apresentamos uma relação entre as contribuições dos escritos do Círculo e a perspectiva da *prática de análise linguística*, indicando um caminho teórico-metodológico para uma *prática de análise linguística de base dialógica* na Educação Básica. Com a abordagem enunciativo-discursiva provinda da concepção bakhtiniana de língua(gem), entendemos que o caminho para o trabalho com a prática em questão – o qual abrange uma sustentação teórica e uma sustentação metodológica – pauta-se no entendimento da língua(gem) como um fenômeno interacional, na compreensão do indivíduo como um sujeito dialógico o qual refaz-se a todo tempo em suas práticas sociais no diferentes contextos e campos da atividade humana, e na materialização dos enunciados por meio dos gêneros discursivos. Ademais, este caminho ancora-se também na proposta de aprendizagem por meio das práticas de uso e de reflexão da língua(gem), com atividades epilinguísticas e metalinguísticas, considerando o sujeito como social, junto a suas especificidades sócio-histórico-culturais.

**Palavras-chave:** Círculo de Bakhtin; Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa; Prática de Análise Linguística.

## UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DE ALUNOS DE INGLÊS COMO LE EM DUAS SEQUÊNCIAS DE TAREFAS FOCADAS

Andressa Regiane Gesser  
andressaregianegesser@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina/ CAPES- UFSC

Rosely Perez Xavier  
rosely.xavier@ufsc.br  
Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC

O presente estudo comparou duas sequências de tarefas com insumo encharcado e destacado para o aprendizado de *wh-words/phrases* na posição de sujeito e objeto. A diferença entre elas foi a presença de uma tarefa de conscientização gramatical (TCG) em uma das sequências. O objetivo foi investigar o efeito dessa tarefa na formulação de perguntas com pronomes interrogativos na posição de sujeito e objeto por alunos de duas turmas de ensino médio. Foram sete tarefas para cada sequência, ancoradas no construto *tarefa* (SKEHAN, 1998) e na noção de foco na forma (SPADA, 1997). As três primeiras foram elaboradas para encharcar e destacar as *wh-words/phrases* em posição de sujeito, enquanto que as outras três se concentraram nas *wh-words/phrases* em posição de objeto. A Tarefa 7 foi uma TCG aplicada no grupo experimental. No grupo controle, a Tarefa 7 encharcou e destacou as duas estruturas para serem percebidas sem metalinguagem (*Noticing* – SCHMIDT, 1990, 2010). Os dados foram coletados por meio de pré- e pós-testes e o desempenho dos alunos foi comparado para responder às seguintes perguntas: (i) Como foi o desempenho dos alunos nas duas sequências de tarefas? e (ii) Que efeito a TCG teve sobre a formulação correta de perguntas com *wh-words/phrases* na posição de sujeito e objeto? Os resultados preliminares mostraram que ambos os grupos obtiveram uma melhora na utilização da estrutura-alvo.

**Palavras-chave:** tarefas focadas; *wh-word/phrase*; tarefa de conscientização gramatical; insumo encharcado e destacado.

ST 3: LÍNGUA,  
DISCURSOS,  
POLÍTICA E  
SOCIEDADE

## ESPAÇO PARA LIBERDADE NA PRISÃO? AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E OS EFEITOS DOS GESTOS DE LEITURA NO CÁRCERE

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset  
professora.rossaly@gmail.com  
Universidade do Oeste de Santa Catarina -Unoesc  
Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC

Esta comunicação apresenta pesquisa de doutorado em andamento e se propõe a analisar as condições de produção e os efeitos dos gestos de leitura no cárcere estimulada e amparada pela Lei de Execução Penal (BRASIL, 2011), pela Recomendação n. 44 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ, 2013) e pelos princípios orientadores das Diretrizes Nacionais para a Educação em Estabelecimentos Penais (BRASIL, 2010). A fundamentação teórica pauta-se, sobretudo, pela Análise do Discurso de escola francesa. Metodologicamente, toma-se como objeto para a análise o Projeto de Extensão do curso de graduação em Direito da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Direito e Cárcere – Remição pela Leitura e os privados de liberdade do Presídio Regional de Xanxerê/SC, que busca amalgamar as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e contribuir com a cidadania. Na efetivação da atividade de extensão, acadêmicos do curso de direito entrevistam cada apenado participante do projeto e observam se o entrevistado demonstra compreensão do conteúdo da obra de literatura lida, de acordo com o perfil de escolarização de cada um. Em relatório escrito, sugerem, ao Poder Judiciário, se o presidiário deverá ou não ser beneficiado com a remição de dias da pena. Tomando por base o contexto desse projeto, analisam-se discursivamente: i) os marcos normativos para a Educação em Prisões no Brasil, especificamente no que concerne à remição da pena pela leitura; ii) os alunos tomadores da leitura e os apenados, buscando-se compreender a possibilidade de subjetivação – como ocorre a inscrição dos sujeitos e quais aspectos linguísticos são mobilizados. Pela análise prospectiva da materialidade linguística do *corpus*, há indícios de que as leituras podem contribuir tanto com os acadêmicos quanto com os apenados, pois, das leituras emergem marcas de subjetividades: em questão estão os envolvidos no projeto – aqueles que estão fora e aqueles que estão dentro do sistema carcerário.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso; Lei de Execução Penal; Remição da pena pela leitura; Privados de liberdade; Sistema prisional no Brasil.

## **INFERÊNCIAS EM TERMOS DE SUBENTENDIDOS: OS MEMES E O SEU TOM VALORATIVO**

Marta M. da Silva Moreira  
marta.silva@acad.pucrs.br

O presente trabalho, intitulado “Inferências em termos de subentendidos: os memes e o seu tom valorativo”, busca analisar a relação existente entre os memes e o seu projeto enunciativo. Os objetivos específicos são: pesquisar a caracterização do meme enquanto gênero segundo a noção de gêneros do discurso; analisar a estrutura composicional, o conteúdo temático e o estilo dos memes a fim de estabelecer uma relação entre esses e o seu projeto enunciativo. Por fim, propomos a análise de três memes retirados de páginas da internet. O trabalho foi dividido em três capítulos: no primeiro capítulo realizamos reflexões sobre os conceitos chave dentro da pesquisa e do referencial teórico que direciona o estudo, no segundo analisamos a construção arquitetônica do meme enquanto prática discursiva e gênero. No terceiro capítulo analisamos três memes de acordo com a teoria bakhtiniana. Partindo do pressuposto que o meme é um dos novos gêneros digitais, um exemplo de texto multimodal, e está ricamente imbricado de significado, cabe uma análise apurada e crítica desse gênero altamente difundido nas redes sociais e do poder mobilizatório e valorativo que a ele foi atribuído no âmbito das relações que envolvem linguagem e comunicação humana, principalmente na internet. Os memes, enquanto enunciados, apresentam-se como uma resposta que refuta ou concorda com o que já foi dito em enunciados anteriores. Longe de ser uma simples brincadeira ou ironia, o gênero meme evoca nos interlocutores desse processo dialógico situado historicamente, uma relação de valoração do signo ideológico. Em tempos de cerceamento da palavra e tensão política, os memes constituem um importante recurso de comunicação entre os diversos sujeitos e carecem de estudos que entendam qual é a sua formação arquitetônica e as diversas ideologias que circulam por trás desses discursos.

**Palavras-chave:**Discurso, Signo ideológico, Dialogismo e valoração.

## UM ESTUDO SOCIOSSEMÂNTICO DAS CAMPANHAS POLÍTICAS DO BREXIT

Izabela de Oliveira Mendes Pereira  
izabela\_pereira@hotmail.co.uk  
Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC

Apresento no X SINPEL, dentro da área de Língua, discurso, política e sociedade, discussões embasadas teoricamente que buscam tanto compreender o processo de criação de significados, quanto desenvolver uma análise de textos multimodais em campanhas políticas. Sendo assim, procuro contribuir com um relatório de pesquisa que intenta verificar como os recursos semióticos, modos textuais e visuais, afetam a construção de significados de textos multimodais. Meu objetivo de pesquisa é investigar os movimentos políticos a favor e contra o BREXIT, por meio das campanhas publicitárias políticas, identificando seu impacto sociossemântico nas relações internacionais como um todo. Considero aspectos verbais: a teoria de Análise crítica do discurso (CDA) de Fairclough, 1989, 2010; a análise da Linguística sistêmico- funcional (SFL) de Halliday, 1985, 2010 e aplico a teoria da Gramática do design visual (GVD) de Kress e van Leeuwen 1996, 2006. De cada campanha (a favor e contra o BREXIT) imagens dentro de três tópicos específicos serão estudadas, sendo estas: soberania, economia e imigração. Uma análise piloto dos aspectos lexicogramaticais das campanhas por meio do contexto de situação e o sistema de transitividade proposta pela teoria de Halliday em 1985 já foi realizada, embora o projeto ainda esteja em andamento. Os resultados preliminares revelam que há uma tendência verbal e visual em ambas campanhas (a favor e contra o BREXIT), tendendo para uma única visão. Como esse projeto é uma pesquisa de análise crítica do discurso, que objetiva revelar as mudanças sociais devido às campanhas a favor e contra o BREXIT, esse estudo traz questões que podem ser discutidas em salas de aula, além de trazer assuntos relevantes como a análise de aspectos verbais, visuais, políticos e suas relações em contextos sociais.

**Palavras-chave:** Análise Crítica do Discurso; Linguística Sistêmica Funcional; Gramática do Design Visual e BREXIT.

## O CONTATO DA DANÇA CONTEMPORÂNEA COM A LINGUAGEM VERBAL

Giovana Beatriz Manrique Ursini  
giovana\_ursini@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC

A dança contemporânea foi um movimento que trouxe diferentes direcionamentos para a arte dançante. Uma dessas novas propostas foi o encontro da dança com outras manifestações artísticas. Tomando essa ideia como foco, a apresentação possui por objetivo investigar como a dança pós-moderna foi capaz de se relacionar com a linguagem verbal. Para ampliar essa discussão, três textos são utilizados como objetos de pesquisa: *Skymap* (1969) de Trisha Brown, *No Manifesto* (1965) de Yvonne Rainer e *Huddle* (1974) de Simone Forti. Esses trabalhos foram escritos por coreógrafas de dança contemporânea e se relacionam com a linguagem verbal de maneiras diferenciadas. *Skymap*, por exemplo, foi pensado como uma coreografia em palavras. Por outro lado, *Huddle*, é um registro da coreografia de mesmo nome. *No manifesto*, adicionalmente, é um protesto em versos contra os clichês da dança. Esses escritos, portanto, acabam se voltando para os conceitos da dança pós-moderna e acabam sendo enxergados como novas propostas para se vivenciar essa arte cênica. Como embasamento teórico da apresentação será utilizada a teoria da tradução intersemiótica idealizada por Jakobson (1959) e, pesquisada por Plaza (2003), para se investigar de que modo a dança se comunicou com a linguagem verbal. Adicionalmente, a ideia de semiótica de Peirce (2005) também será utilizada para se comparar os signos verbais com os signos dançantes. Outra abordagem teórica é a construção da ideia da dança como uma linguagem, proposta pesquisada por Hanna (1987).

**Palavras-chave:** Dança Contemporânea; Tradução Intersemiótica; Semiótica; Linguagem Verbal.

## A FORMAÇÃO DISCURSIVA ACERCA DO SUJEITO MODERNO

Gabriela SerenaFagundes  
gabiserenaf@gmail.com

Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS

Eric Duarte Ferreira  
eric@uffs.edu.br

Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS

Percebe-se que, a partir do século XX, o debate sobre a constituição subjetiva do sujeito tem ocupado diversos espaços nas ciências modernas. Entendemos que as emergências de materiais históricos e culturais contribuíram para a construção teórica e metodológica das ciências humanas e sociais, criando um arcabouço de sentidos acerca desse objeto. Por pensarmos analiticamente, partindo da ideia de formações discursivas proposta pela Análise de Discurso (AD), discutimos neste trabalho os percursos linguísticos que permitiram com que surgisse o sujeito como objeto para o nascimento dessas ciências. Privilegiamos, nesta análise arquegenealógica, a psicologia porque o sujeito é objeto central em sua fundação científica. Apontamos, por primeiro, alguns processos e enunciados que sustentam a construção do objeto e de sua finalidade científica. Tratamos também dos questionamentos que Foucault faz sobre a sustentação epistemológica da psicologia, por esta se mostrar incongruente com o que o autor descreve como processos de objetivação e subjetivação. Consideramos, além disso, Pêcheux, que critica a discussão do sujeito nas ciências humanas e sociais por terem, como pressuposto e paradigma, um sujeito capacitado de potencialidade e consciência. A crítica pecheutiana é contundente, por certo, mas nos guiaremos pelo caminho apontado por Foucault sobre a constituição do sujeito em sua análise sobre as ciências. Contudo, como a ideia de sujeito é relevante, tanto para a AD quanto para as ciências humanas, mesmo que existam contraposições demarcadas, o que fizemos ao fim foi demonstrar como essas proposições se organizaram em formações discursivas dialogantes e intercambiáveis.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso; Psicologia; Formação discursiva; Sujeito; Subjetividade.

## **A CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA NO CURSO DE LETRAS: INVESTIGANDO A ESCRITA ACADÊMICA**

Fabiane Aparecida Pereira  
fabiaap@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

A apresentação proposta diz respeito a uma pesquisa de doutorado em andamento que visa a investigar o processo de escrita acadêmica na formação inicial de professores de língua portuguesa, com ênfase na abordagem dos aspectos de constituição da autoria em produções textuais dos acadêmicos. Trata-se de um estudo discursivo, a ser realizado sob a perspectiva teórica da Análise de Discurso de linha franco-brasileira. A pesquisa realiza-se com base na análise de textos produzidos por acadêmicos nas fases iniciais, medianas e finais do curso de Letras/Português, na modalidade presencial, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), *campus* Florianópolis. A partir dos textos coletados, serão identificadas e analisadas as marcas discursivas e pistas linguísticas referentes à autoria. Considera-se que a escrita acadêmica relaciona-se ao processo de letramento acadêmico, ou seja, com os usos da escrita - e da leitura - em práticas sociais e culturais no contexto universitário, por meio dos quais ocorre a interpretação, a compreensão e a organização do conhecimento em práticas de escrita dos mais variados gêneros e temáticas. Até o presente momento, os resultados da pesquisa apontam para uma formação do sujeito-autor que ocorre de modo heterogêneo ao passo que o acadêmico escreve e se inscreve em seus textos e desenvolve suas habilidades e competências discursivas. Além disso, nota-se a constituição da autoria como uma necessidade fundamental no processo de formação inicial de professores de língua portuguesa, pois, ao constituir-se como sujeito-autor, o acadêmico desenvolve habilidades e competências discursivas, promove a socialização do pensamento, posiciona-se ideologicamente, aprimora a capacidade de síntese, de argumentação e de formulação de opinião crítica perante o mundo e a ciência.

**Palavras-chave:** Escrita acadêmica; Curso de Letras; Autoria.

## **TRADUÇÃO:CIDADÃOS BRASILEIROS QUE COMETEM CRIME NO EXTERIOR E NÃO PODEM PRESTAR DEPOIMENTO NA LÍNGUA MATERNA**

Dienifer Leite  
dieniferleite@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC

Em atividade profissional junto às embaixadas brasileiras do Egito, Emirados Árabes e Nova Zelândia, estive em contato com brasileiros(as) presos(as) os/as quais além de serem inqueridos(as) em língua estrangeira, não puderam prestar depoimento e/ou defesa por não falarem a língua materna do país. Assim sendo, o presente projeto se propõe a coletar e analisar linguisticamente dados reais e práticos com o objetivo de descrever a função do intérprete, as diferenças entre a representação oral e escrita de depoimentos oferecidos por brasileiros(as) em território internacional, e suas possíveis implicações em termos de validade como prova em âmbito policial e judicial. Assim, visa a revisar a necessidade neste contexto da tradução inter e intralingual. O cenário acima citado, hipoteticamente, caracteriza-se como cerceamento de defesa, pela má estruturação, construção e registro da comunicação em testemunhos.

**Palavras-chave:** Tradução; Interpretação; Testemunho; Julgamento; Provas.

## **AS LÍNGUAS AFRICANAS NO FINAL DO SÉCULO XIX NO BRASIL: AS PESQUISAS DE SÍLVIO ROMERO E NINA RODRIGUES**

Ana Cláudia FabreEltermann  
ana\_eltermann@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC

Neste trabalho, buscamos analisar o lugar conferido às línguas e sujeitos africanos no ideal de brasilidade linguística na segunda metade do século XIX, principalmente em seus anos finais. Este período foi marcado por diversas mudanças sociais, políticas e tecnológicas no Brasil, que desencadearam novos modos de se conceber o africano em relação à constituição étnica e linguística do país. Dentre essas mudanças, estão a abolição da escravidão, o significativo movimento imigratório de populações vindas da Europa e da Ásia, bem como a entrada de teorias racionais no país. Nos estudos linguísticos desse período, o negro africano passa a fazer parte de uma ideia de brasilidade, embora visto como problema e como algo que precisaria, futuramente, ser eliminado da sociedade para que houvesse o “progresso” da nação. Dessa forma, buscamos analisar, especialmente, os estudos linguísticos de Sílvio Romero e Nina Rodrigues. Os dois autores foram muito importantes devido às suas pesquisas numerosas e aprofundadas sobre a cultura, as tradições e as línguas africanas, que se tornaram referência no século XX, embora tenham contribuído também para reforçar os estereótipos perversos de seu tempo. Revisitar as teorias e as pesquisas realizadas no final do século XIX se torna relevante se considerarmos que elas ainda ressoam em certas abordagens contemporâneas – às vezes, de maneira camuflada –, que reforçam estereótipos ou hierarquizam as línguas.

**Palavras-chave:** Línguas africanas; Século XIX; Brasilidade linguística.

## ASPECTOS BIOPOLÍTICOS DA PAUTA *IGUALDADE DE GÊNERO* NAS AGENDAS GLOBAIS DE DESENVOLVIMENTO

Ana Caroline Czerner  
carolvolkart@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC

Há alguns anos, é possível observar uma hiperprodução e difusão de enunciados sobre temas que, até então, pareciam circular em setores sociais bastante restritos; entre eles, os sobre feminismo e sobre igualdade de gênero. A presença de debates mesmo em mídias tradicionais, a inclusão da pauta como demanda em agendas globais de desenvolvimento e as discussões em redes sociais tiveram impacto tal que o ano de 2015 foi aclamado por alguns jornais e grupos de ativistas como Primavera Feminista. A partir da emergência dessa pauta e questionando a *existência* dela como suficiente para se falar em uma profunda transformação social, este trabalho propõe um deslocamento, que é entender a pauta “igualdade de gênero”, conforme aparece em agendas globais de organizações humanitárias como a ONU, não como um efeito de “progresso” ou da “primavera feminista”, mas como aspecto de uma economia dos corpos e das populações denominada biopolítica (FOUCAULT 2003; 2008; 2010). Tomando o tema a partir das noções em Foucault, Agamben e Espósito sobre biopolítica e dispositivo, afirma-se que os objetivos e estratégias que tais agendas procuram implementar buscam promover um ordenamento específico dos corpos individuais e sociais, objetivando e subjetivando os indivíduos a partir do gênero. Defende-se que o funcionamento desse dispositivo depende da (i) consolidação de um modelo liberal de sociedade (ii) da noção de gênero associada à cultura em contraposição ao sexo associado à biologia (iii) do regime de visibilidade específico das redes sociais. Defende-se que, sendo a outra face do poder, a resistência pode passar pela subversão do ponto de aplicação desse mesmo poder: o corpo individual e social.

**Palavras-chave:** Igualdade de gênero; Agendas globais de desenvolvimento; Biopolítica; Dispositivo.

# ST 4: LINGUÍSTICA FORMAL

## ***HOW NOUNS GET THEIR NAMES:***

### **NOTAS SOBRE A FORMA E O EMPREGO DOS NOMES PRÓPRIOS**

Maurício Resende  
mauri\_cio\_resende@hotmail.com  
Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

Desde os trabalhos de Frege, os fenômenos linguísticos (e ontológicos) subjacentes ao emprego dos nomes próprios nas línguas naturais têm sido de especial interesse em trabalhos sobre filosofia – e/ou em interface com semântica formal – cf. Brito (2003) para um panorama e referências. Especificamente, com relação à formação de nomes próprios em português brasileiro, já há trabalhos que discutem tanto a motivação social/afetiva por trás da criação dos antropônimos (Amaral, 2011) quanto as adaptações fonológicas/fonotáticas que envolvem o empréstimo desses nomes (Macedo, 2015). Pondo de lado esses casos, o entendimento de como os nomes devem estar codificados na gramática do falante de modo que seja possível explicar seus diferentes empregos (descritivo, atributivo, referencial), ainda merece maiores esclarecimentos. Assim sendo, na esteira de Saab (2016) e Resende & Santana (2018), o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta inicial sobre como lidar com as propriedades semânticas dos nomes próprios, adicionalmente às propriedades morfológicas (como gênero) e sintáticas (como co-ocorrência de determinantes), sem negligenciar a alta produtividade (e criatividade) que subjaz à formação dos antropônimos – cf. Monteiro (2002). Para tanto, o presente trabalho assume o quadro teórico da Morfologia Distribuída (Halle & Marantz, 1993) e explora um tratamento em uma visão alossêmica (Saab, 2016) das raízes, visando lançar luz sobre como as peças morfológicas estão armazenadas na gramática do falante e, além disso, sobre como se relacionam com outros núcleos e traços da sintaxe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nomes Próprios; Alossemia; Morfologia Distribuída.

## CONCORDÂNCIA EM ESTRUTURAS DE CLIVAGEM SOB UMA PERSPECTIVA CARTOGRÁFICA

Damaris Matias Silveira  
damysilveira@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

As clivadas são estruturas designadas para focalizar constituintes sintáticos através de movimento A-barra e do uso de elementos focalizadores: o verbo *ser* e o complementizador *que*. Tais sentenças apresentam a seguinte configuração linear: *ser*+FOCO+*que*+IP (clivadas canônicas) ou FOCO+*ser*+*que*+IP (clivadas invertidas). Este estudo investiga a relação de concordância temporal e pessoal da cópula com o verbo da sentença encaixada e com o foco, respectivamente. No caso das clivadas invertidas, proporemos uma estrutura com base nos estudos de Rizzi (1997 e trabalhos posteriores) em torno da periferia esquerda da sentença. Defenderemos que a cópula figura não mais com o estatuto de verbo, mas como elemento focalizador que ocupa o sistema CP, estabelecendo relação Spec-núcleo com o foco, o que satisfaz o Critério Foco, proposto por Rizzi (1997). A respeito das clivadas canônicas, a identidade temporal da cópula pode envolver questões diacrônicas. Kato (2009) afirma que há dois processos de gramaticalização envolvendo a cópula das clivadas: o primeiro deles é a sua realização na forma invariável, na terceira pessoa do singular, e o segundo, o apagamento da mesma. Investigamos a possibilidade de essa invariabilidade configurar, de fato, resultado de mudança linguística envolvendo gramaticalização, bem como possíveis gatilhos para essa mudança.

**Palavras-chave:** Clivadas; Concordância; Periferia Esquerda; Gramaticalização.

# RESUMOS – PÔSTERES



## **“PROJETO CONTEXTO”: A FORMAÇÃO DO LEITOR EM ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE**

Suelen Ramos  
suelenramos26@gmail.com  
Universidade Regional de Blumenau-FURB

Karina Zendron da Cunha  
kzcunha@furb.br  
Universidade Regional de Blumenau-FURB

O “Projeto Contexto: Ampliando o alcance à liberdade por meio da leitura no Presídio Regional de Blumenau”, conduzido por docentes e discentes dos cursos de Direito e Letras da Universidade Regional de Blumenau (FURB), está em execução como um projeto de extensão universitária desde 2017. Essa parceria entre o Presídio Regional de Blumenau (PRB) e o Núcleo de Estudos Linguísticos (NEL) tem como objetivo formar leitores literários e, além disso, atender à legislação referente à remição de pena por leitura. Nesta socialização pretende-se apresentar os procedimentos metodológicos do projeto e os impactos do letramento literário em espaços de privação de liberdade. O projeto, orientado pela Lei 7.210/84 e pela Portaria 006/16, conta com a participação voluntária de 50 reeducandos do regime semiaberto. O primeiro passo é elaborar um diagnóstico do perfil escolar e literário de cada participante, a partir do qual é feita a indicação de uma obra literária adequada. O reeducando tem de 21 a 30 dias para realizar a leitura e, depois desse período, é submetido aos procedimentos avaliativos (uma prova escrita e uma prova oral, que somam 10 pontos). Se obtiver média maior ou igual a 6,0, o reeducando ganha 3 dias de remição de pena. Desde março de 2017 até agosto de 2018 foram enviados à justiça 235 pareceres favoráveis à remição. O letramento literário em espaços de privação de liberdade possibilitou, ao longo das ações do Projeto Contexto, a formação de uma rede de leitores, uma vez que os participantes do projeto passam a influenciar outros reeducandos a lerem. Dessa forma, o projeto, que inicialmente contava com poucos participantes, hoje tem uma lista de espera com interessados em participar. Mais que a remição de pena por leitura, percebe-se a estruturação de uma cultura literária em um espaço invisibilizado e carente de políticas públicas.

**Palavras-chave:** Letramento literário; Remição; Ressocialização; Extensão universitária.

## EVIDENCIAIS NO GUARANI: DESCRIÇÃO E ANÁLISE

Isabella Flud

isabellaflud@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Este estudo pretende contribuir com a compreensão da língua Guarani (Tupi-guarani). A pesquisa mais ampla objetiva entender a modalidade através das línguas naturais, no quadro teórico proposto por Kratzer (2013) e suporte metodológico em Matthewson (2004) e Lima & Rothstein (2016) para elaboração de um questionário de modais epistêmicos e coleta de dados. Neste trabalho, apresento o questionário e os dados preliminares que foram coletados com falantes nativos do Guarani Kaiowá e Mbyá. Essa coleta confirma o que a literatura afirma sobre o Guarani (TONHAUSER, 2006; DIETRICH, 2010; SALANOVA & CAROL, 2016): é uma língua com evidenciais. Evidenciais indicam a origem da informação que o falante está dizendo. Esta primeira coleta de dados também confirma que o Guarani possui reportivos, um tipo de evidencial. O morfema *djet* transmite que o falante foi informado (TONHAUSER, 2014; VELAZQUEZ-CASTILLO, 2017). Isto indica que o questionário é confiável e ainda permitiu avançar em questões que não aparecem na literatura. O questionário (PIRES DE OLIVEIRA & FLUD, 2017) faz a distinção entre diferentes tipos de contextos: aqueles em que o objeto está diretamente acessível aos interlocutores e contextos em que o objeto não está diretamente acessível. A exposição concentra-se em sentenças que expressam explicitamente a crença do falante. Expomos, especificamente, a descrição e a análise sintático-semântica de dois fenômenos: (i) a semântica do *juhu*, que significa pensar e acreditar. O verbo de crença é sempre prefixado com um morfema que indica o modo areal. A hipótese levantada é a de que o modo areal combinado com um verbo de crença expressa que o falante está ativamente envolvido na situação. Quanto (ii) ao morfema *py*, Carvalho (2013) afirma que *pyé* um locativo. A hipótese formulada é que este morfema parece ser um marcador discursivo que indica o grau de confiança do falante em relação às informações que está transmitindo.

**Palavras-chave:** Semântica Formal; Guarani; Evidenciais; Modalidade epistêmica.

## SUJEITOS ATÍPICOS: AS CRIANÇAS INOVANDO NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Camila Caroline Rezende  
sz.camilacaroline@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

A ordem sintática básica no português brasileiro (doravante PB) é Sujeito-Verbo-Objeto, com a primeira posição normalmente sendo preenchida. O preenchimento da posição inicial, inclusive por sintagmas outros que não DPs argumentais, tem levado alguns autores a classificar o PB como uma língua de proeminência de tópico, conforme Li e Thompson(1976), adquirindo um estatuto de língua orientada para o discurso (PONTES, 1987;NEGRÃO, 1999, NEGRÃO; VIOTTI, 2000; MODESTO, 2000; KATO 2006, AVELAR,2009). Avelar e Galves (2011) afirmam que o PB se diferencia do português europeu (PE)pelo fato de apresentar sentenças como (1), com a concordância realizada com uma espécie de “sujeito-tópico”: (1) a. Os carros furaram o pneu. b. As árvores apodreceram a raiz. c. Essas salas cabem muita gente. De outro lado, há estudiosos que defendem que o PB deve ser classificado como uma língua com proeminência de sujeito (DUARTE, 1996; KENEDY, 2002, 2014;QUAREZEMIN; CARDINALETTI, 2017). Este grupo mostra que há em corpora do PB construções de tópico que são encontradas em corpora de outras línguas românicas, como o PE e o italiano, que são línguas de proeminência de sujeito. Kenedy (2014), em um estudo experimental, testou falantes adultos do PB com relação à preferência entre estruturas [sujeito– predicado] e estruturas [tópico – comentário]. Os resultados mostram que os falantes do PB reconhecem a sentença [sujeito – predicado] como a estrutura *default* nesta língua, indo de encontro aos estudos que classificam o PB como língua de proeminência de tópico. Não há consenso na literatura a respeito da classificação tipológica do PB. Dentro deste debate, a pesquisa investigará como crianças na fase dos seis anos de idade reconhecem as estruturas sintáticas do PB. Segundo Grolla (2006, p.9), “antes mesmo de completar 4 anos de idade, ela [criança] já sabe a qual tipo de língua o português brasileiro pertence e se mostra capaz de produzir sentenças novas, que ela nunca ouviu antes, usando a ordem de palavras corretamente”. A pesquisa se desenvolverá em duas etapas: na primeira, coletaremos dados de produção espontânea para verificar se há ocorrências de estruturas [tópico – comentário]na fala das crianças; na segunda, empregaremos dados de produção eliciada, via testes de julgamento de valor de verdade e julgamento de gramaticalidade, para checar que estrutura as crianças do PB reconhecem como padrão.

**Palavras-chave:** Sintaxe; Aquisição; Sujeito; Tópico.

## NOVAS MANEIRAS DE SE INDETERMINAR O SUJEITO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Gabriel Walter Fuchsberger  
gabrielwfuchsberger@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Esta pesquisa investiga o fenômeno da indeterminação do sujeito no português brasileiro. Seu objetivo é a descrição de quais são as maneiras utilizadas para se indeterminar o sujeito, com foco em novas estratégias, em contraste com as canônicas (flexão do verbo na terceira pessoa do plural sem antecedente explícito e uso do verbo na terceira pessoa do singular acompanhado do pronome “se”). No lugar de formas tradicionais para se indeterminar o sujeito, estão sendo utilizadas construções em que a posição de sujeito é preenchida com sintagmas nominais genéricos, incluindo pronomes, como “tu/você”, “a gente”, “o cara”, “a pessoa” (cf. LUNGUINHO; MEDEIROS JÚNIOR, 2009). Autores que trabalham com construções existenciais (cf. VITRAL; RAMOS, 1999 *apud* DUARTE, 2003; AVELLAR; CALLOU, 2011) trazem dados dessa natureza e sugerem que tais itens possam estar passando por um processo de gramaticalização, em que os verbos dessas sentenças não estão selecionando um sujeito semântico, mas apenas um gramatical. Pode-se pensar que isso aconteça acompanhando a crescente necessidade de preenchimento da posição de sujeito em decorrência da perda de morfologia de concordância no PB. O motivo pelo qual os falantes têm preferido o preenchimento da posição do sujeito ao seu apagamento e às outras formas existentes é objeto de investigação desta pesquisa. Pretendemos discutir a situação do PB em relação à indeterminação do sujeito e em relação ao parâmetro pro-drop. A pesquisa tem como aporte teórico o Programa Cartográfico, cujas bases são encontradas em Guglielmo Cinque e Luigi Rizzi (2010). Nossa hipótese, em consonância com Holmberg et al. (2009) *apud* Kato e Duarte (2014), é a de que o uso de sintagmas nominais genéricos para indeterminação do sujeito seja um indício que favoreça a caracterização do PB como uma língua não de sujeito nulo forte, mas de sujeito nulo parcial.

**Palavras-chave:** Gramática gerativa; Cartografia sintática; Sintaxe do sujeito; Sintaxe do português brasileiro.

# RESUMOS - OFICINAS



## OFICINA I

### ¡SALGA DEL PORTUÑOL!

Andrea Guerrero Bautista  
naguerrero@unal.edu.co  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

María Alejandra Roa  
marialejandragodoyr@hotmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

A aprendizagem de outras línguas semelhantes ao português, como é o caso do espanhol, exige uma competência na diferenciação dos significados das palavras, de algumas expressões e mesmo da organização sintática. Podemos falar aqui da presença ‘persistente’ dos “falsos amigos” ou “falsos cognatos”, sendo muito frequentes nas pessoas falantes de português que estão no caminho da aprendizagem (ou sabem) espanhol. Considerando as frequentes ocorrências dos “falsos amigos”, podemos afirmar que é bastante comum que os indivíduos falem o “portunhol”, ou seja, a mistura (inapropriada) de palavras do português e espanhol com significados diferentes. Porém, ao contrário do que muitos pensam, o hispanofalante não entende o “portunhol”. A oficina, parte de uma percepção de mundo que considera a linguagem como uma representação da cognição humana, sendo esta cognição refletida nas estruturas gramaticais de qualquer língua. Assim, para aprender uma língua estrangeira, sem cair em misturas como o “portunhol”, é importante entender como as línguas estão estruturadas e como seus falantes nativos percebem e codificam o universo. Assim, o objetivo da oficina é fornecer algumas dicas que ajudem a entender essas estruturas internas da língua espanhola, para ajudar os espectadores a “sair do portunhol”, considerando, sempre, que, mesmo que o espanhol e o português sejam línguas próximas, elas não são iguais e, portanto, devemos reconhecer as diferenças nos significados e os usos de certas palavras, expressões e construções gramaticais.

**Palavras-chave:** Espanhol; Portunhol; Falsos cognatos.

## OFICINA II

### ARGU(MEME)NTANDO: MODOS DE DIZER, TEORIA E ANÁLISE DO DISCURSO

Fabiane Aparecida Pereira  
fabiaap@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Geovana Santos  
geovanasan1@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Rossaly Beatriz ChioquettaLorenset  
professora.rossaly@gmail.com  
Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Esta oficina propõe-se a apresentar conceitos básicos em Análise do Discurso de vertente francesa como possibilidade de mobilização de um dispositivo teórico para que, a partir da seleção de uma materialidade selecionada como *corpus* de pesquisa, possa-se construir um dispositivo analítico. Especificamente, traremos à baila os conceitos de sujeito, língua, discurso, memória discursiva, formação imaginária e formação discursiva, com foco nas tipologias do discurso (ORLANDI, 1996). Para a produção da análise, elegeu-se o fenômeno da produção e circulação de memes na internet, em particular, aqueles que discursivizam acerca do que seria a vida acadêmica de sujeitos inseridos no contexto universitário. A seleção de memes também se deu em função da utilização massiva deles nas redes sociais e em diversos aplicativos de comunicação ao se propagar rápida e intensamente, em que internautas familiarizam-se com as práticas de textualização que articulam imagem, som e escrita de forma lúdica e circulam amplamente (ZOPPI-FONTANA, 2018). Para isso, selecionou-se como *corpus* analítico páginas do *Facebook* em que circulam memes cujos temas são: *Nazaré, a orientadora; Graduação da Depressão e Pós-Graduação da Depressão*. Os memes encontrados nessas *fanpages* usam do humor característico dessas textualidades para tecer críticas nos jogos de dizer/fazer do sujeito que se constitui no âmbito da esfera da universidade.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso; Memes; Vida acadêmica.

## OFICINA III

### INTRODUÇÃO À MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA

Maurício Resende  
mauri\_cio\_resende@hotmail.com  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Esta oficina tem o objetivo de apresentar os pressupostos teóricos básicos do quadro da Morfologia Distribuída (Halle; Marantz, 1993). Mais especificamente, a oficina visa: (i) entender os principais problemas e limitações dos modelos lexicalistas de morfologia baseados em palavras (Halle; Marantz, 1993; Marantz, 1997; Embick; Noyer, 2007), (ii) entender a maquinaria básica e a arquitetura da gramática assumida por esse quadro teórico (Halle; Marantz, 1993; Marantz, 1997; Alexiadou, 2001; Pylkkänen, 2008; Embick, 2009), (iii) conhecer as principais operações desse modelo (Halle; Marantz, 1994; Halle, 1997; Harris, 1999; Oltra-Massuet, 1999; Embick, 2000; Arad, 2001), e (iv) entender fenômenos do português brasileiro sob essa perspectiva teórica (Medeiros, 2008; Alcântara, 2010; Santana, 2016; Scher, 2017; Resende, 2018). O conteúdo programático aparece a seguir:(1) A morfologia na Gramática Gerativo-Transformacional;(2) Por que ‘distribuir’ a morfologia;(3) Arquitetura da gramática;(4) Operações na sintaxe: concatenação, movimento, *Agree*; (5) O componente morfológico MS; (6) Operações na morfologia: fusão, fissão, empobrecimento, morfemas/traços dissociados;(7) Inserção de Vocabulário e regras de reajuste fonológico;(8) Fases; e (9) Fenômenos do português brasileiro à luz da MD.

**Palavras-chave:** Morfologia Distribuída; Gramática Gerativo-Transformacional; Português.

